



Clique e Assine por apenas R\$ 0,50/dia



MURILLO DE ARAGÃO

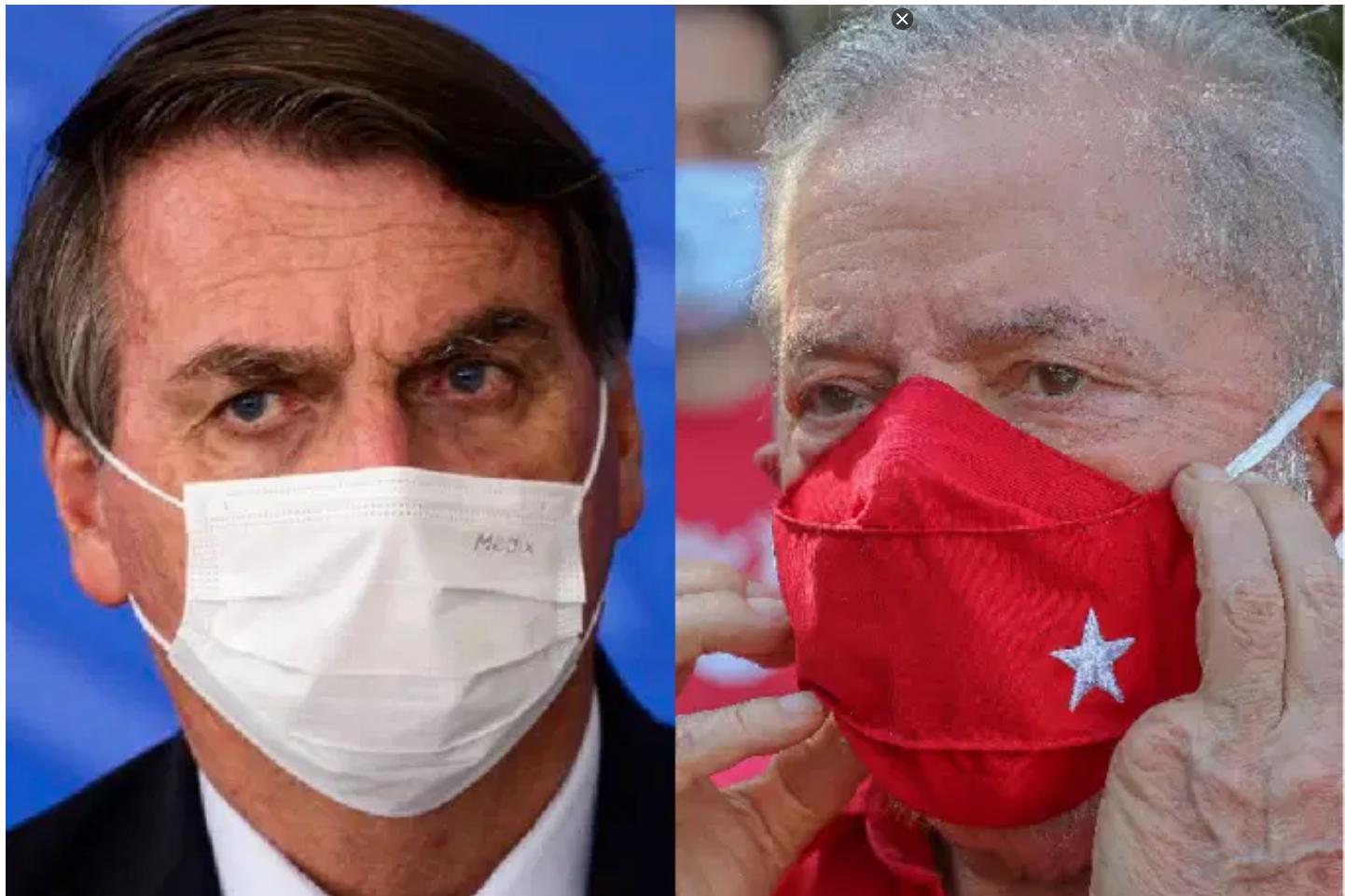
Por Murillo de Aragão

Política

Modo crise como estratégia

A ordem é alimentar uma situação de tensão institucional

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 7 Maio 2021, 10h47 - Publicado em 7 Maio 2021, 06h00



Bolsonaro e Lula Reprodução/Agência Brasil

No Brasil, vemos um fenômeno curioso em curso: a segunda onda personalista da Nova República. A primeira foi com Lula. Agora, é a vez de Bolsonaro. Fora os dois, nenhum outro presidente, desde a redemocratização, conseguiu criar um culto personalístico com potencial de se transformar em movimento político. Quais são os limites do fenômeno?

Lula foi longe ao gerar o lulismo, que, mais do que um conjunto de valores, é uma forma de fazer política. Por isso depende muito mais de seu próprio criador para sobreviver do que de suas ideias. Vide o fracasso de Lula com Dilma Rousseff, que nem seguiu sua metodologia nem sua visão de mundo. O lulismo provavelmente morrerá com Lula, assim como o varguismo morreu com Getúlio Vargas.

Bolsonaro, desde que se posicionou como candidato, estimula a criação do bolsonarismo como um movimento que se ampara em narrativas que misturam elementos do tenentismo, do conservadorismo e do reformismo institucional com elevadas doses de ambiguidade. A estratégia é clara e pouco se fala sobre ela. Vamos tentar reduzir as incertezas e estabelecer alguns limites.

O bolsonarismo é reformista? Sim, na medida em que questiona o Legislativo e, em especial, o Judiciário, buscando reduzir a influência desses poderes no jogo político. Tal busca pode ser “disruptiva”, no sentido de ter capacidade de romper o equilíbrio institucional? Não. Ainda que, se pudessem, certos setores do bolsonarismo fechavam o Supremo Tribunal Federal ou aprovavam o impeachment de alguns ministros da Corte.

“As escolhas fazem sentido na medida em que existe descrédito nas instituições políticas”

O bolsonarismo guarda semelhança com outros movimentos? Sim. De Gaulle se tornou um exemplo clássico quando utilizou a crise na Argélia para derrubar, com apoio político e a anuência da cidadania, a Quarta República e reformar suas instituições. Mussolini, ao acenar com a possibilidade de milhões de camisas pretas invadirem Roma em 1922, também dobrou o sistema. Tanto De Gaulle quanto Mussolini tiveram, além de amplo apoio popular, a aprovação das Forças Armadas.

O bolsonarismo teria o assentimento das Forças Armadas e da população para promover uma ruptura institucional? Previsões em política são temerárias, mas a pergunta não pode ficar sem resposta. Não, não teria esse apoio. Nem o propósito central do bolsonarismo seria o de derrubar a República ou mesmo refundá-la.

A estratégia posta é manter uma situação de tensão institucional que sirva a múltiplos propósitos. Um deles é o de preservar a sua base de apoio popular em regime de pré-campanha eleitoral. O outro é o de tentar conter a crescente perda de poder do Executivo para os demais poderes, Legislativo e Judiciário.

As escolhas fazem sentido na medida em que existe descrédito nas instituições políticas por parte expressiva da população. Ao manter o “modo crise” reforça-se a narrativa de que tudo está errado e de que o presidente se encontra aprisionado pelo institucionalismo que não atenderia aos interesses do seu eleitorado. A aposta deu certo em 2018, quando Jair Bolsonaro era candidato. A dúvida é se funcionará com ele no poder e como parte da moldura institucional existente.

Publicado em VEJA de 12 de maio de 2021, [edição nº 2737](#)

MAIS LIDAS



Política

Após encontro com Lula, Planalto mapeia cargos de Kassab no governo



Política

Os recados de Jair Bolsonaro aos seus apoiadores no Dia das Mães



Brasil

A estratégia de Lula para parecer bem relacionado em Brasília



Política

Bolsonaro vê sua vantagem cair para Lula, Ciro e Doria no segundo turno

[LEIA MAIS](#)[Política](#)**Queiroga será reconvocado à CPI da Pandemia, diz Omar Aziz**[Política](#)**Os recados de Jair Bolsonaro aos seus apoiadores no Dia das Mães**[Política](#)**Depoimento de Joesley dá esperanças a procurador e advogado delatados**[Política](#)**TCU requisita inquérito que investigou ONG de Flávia Arruda**

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

[GOVERNO BOLSONARO](#)[JAIR BOLSONARO](#)[LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA](#)[POLÍTICA](#)[Veja](#)[Veja São Paulo](#)

APENAS R\$ 0,50/DIA

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)[VER OFERTAS](#)[Veja Rio](#)[Superinteressante](#)

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)[VER OFERTAS](#)[Você S/A](#)[Veja Saúde](#)

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)[VER OFERTAS](#)

Leia também no

SIGA

[BEBÉ.COM](#)[BOA FORMA](#)[CAPRICHO](#)[CASACOR](#)[CLAUDIA](#)[ELÁSTICA](#)[ESPECIALLISTAS](#)[GUIA DO ESTUDANTE](#)[PLACAR](#)[QUATRO RODAS](#)[SUPERINTERESSANTE](#)[VEJA RIO](#)[VEJA SÃO PAULO](#)[VEJA SAÚDE](#)[VIAGEM E TURISMO](#)[VOCÊ RH](#)[VOCÊ S/A](#)[Grupo Abril](#)[Política de privacidade](#)[Como desativar o AdBlock](#)[Abril SAC](#)[Anuncie](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.